



ESPERANÇA

onde estás?

Armand Doucet & Elisa Guerra

Ilustrações de Ana RoGu

Esperança, onde estás?

Um livro infantil de Armand Doucet e Elisa Guerra.

Ilustrações de Ana RoGu

Tradução: Mariana Casetto V. Cruz Grandó (Fundação
Lemann)

Revisão: Maíra Bortoletto

**Clique e aprenda,
utilizando recursos
lúdicos para apoiar a iniciativa:
"Esperança, onde estás?"**



Estamos admirados com o incrível trabalho que os nossos colegas professores estão a realizar no mundo todo para tentar ajudar os seus alunos neste período em que as escolas estão fechadas. Mas, como todos os professores sabem, é preciso uma comunidade inteira para educar uma criança. E o trabalho feito pela comunidade educacional tem sido excelente. Gestores e líderes educacionais, pais, irmãos, familiares, assistentes sociais, organizações mundiais, ONG's e muitos outros têm feito tudo o que está ao seu alcance para dar esperança às crianças do mundo.

Este livro é dedicado a todas as pessoas que se estão a esforçar para manter esta chama acesa nas nossas crianças.

A Armando Persico, nosso colega e amigo, que gosta de tantos outros, lembrou-nos a importância da esperança durante esta pandemia.

Ana, Armand, e Elisa

**Esperança,
onde estás?**



Mulu, África



Sinto falta de tudo na escola, até mesmo das duas horas de caminhada para chegar lá. Passo os dias a ajudar a minha mãe enquanto as minhas irmãs brincam. Enquanto estou ocupada, não me lembro da fome. Quando o meu pai não está em casa, oiço as lições da escola pela rádio.

Hoje ouvi o meu pai a dizer que talvez não me deixe voltar à escola. A minha irmã mais velha casou-se aos doze anos. Eu tenho apenas 11 anos e sonho em tornar-me professora. Preciso voltar para a escola.

Estou preocupada com as minhas irmãs mais novas. E estou com medo do que vai acontecer comigo.



Amina, a minha professora, veio a minha casa com dois homens que nunca vi. Eles trazem uma caixa de comida para a nossa família. Eu acho que eles trabalham para organizações mundiais que ajudam as pessoas.

A minha mãe leva as minhas irmãs e eu para fora, para apanharmos água. Ela diz: "Vamos ficar aqui um pouco, eles precisam falar com o pai".

Os três passam muito tempo a conversar com o meu pai. Fico curiosa para saber sobre o que eles estão a falar.



O meu pai puxa-me para o lado e diz: "Decidi que vais voltar para a escola," e continua: "Posso ver-te a ensinar matemática às tuas irmãs?".

Fico muito entusiasmada enquanto explico as maravilhas dos números às minhas irmãs. Até a minha mãe e o meu pai decidem participar.

Eu acredito que um dia vou tornar-me professora. E com esse sentimento aconchegante dentro de mim, como um pouco de chapati e sonho com o meu futuro.





Nikau,
Oceania



Mudámo-nos no fim de semana passado para uma casa no interior, e estou a sentir-me sozinho. Adorei a cidade, a energias e as pessoas. Mas, agora, de repente, está tudo fechado. Não poderei ir à escola nem fazer novos amigos.

O meu irmão mais velho, Kauri, está a ajudar os meus pais a desfazer as malas. Eu arrumei o meu quarto rapidamente, porque não tenho muitas coisas. Nós mudamo-nos com muita frequência, dependendo de onde o meu pai encontra trabalho. Então levo comigo apenas a minha bola de rugby e as minhas ferramentas, porque adoro criar coisas.

No quintal, tudo o que vejo são colinas e as caixas da mudança; nada mais. Sinto-me invisível. Sinto que não sou o mesmo.



"Porque não constróis alguma coisa com as tuas ferramentas?". Kauri acredita que, para encontrar alegrias, é bom ter uma postura ativa.

O meu irmão está certo. Corto e reorganizo as caixas de papelão para construir o meu antigo bairro, depois uso marcadores para desenhar as pessoas de quem tanto sinto falta. Tento imaginar o que elas estão a sentir no confinamento.

Coloco latas enferrujadas por todo o meu mundo de papelão e escrevo "Germes" nelas. "Ah, vejo que encontraste algo significativo para fazer!", diz Kauri juntando-se a mim com a minha bola de rugby.

"Vamos acabar com esses germes!". Começo a atirar a minha bola de rugby para derrubá-los e sinto-me poderoso.



Imagino que estou a derrotar os germes para salvar os meus amigos do meu antigo bairro.

"Isso é genial!", diz Kauri. Ele pega no telefone e envia fotos do meu jogo para os nossos velhos amigos, e eles querem jogar também! Criamos um grupo de conversa para partilhar os melhores lances de cada um. Rindo muito, digo: "Toda a gente precisa de fazer isto, é tão bom".

"É ainda melhor porque estamos a interagir socialmente", diz Kauri. Eu percebo que não estou sozinho, e sinto que sou eu de novo. E com este sentimento aconchegante dentro de mim, crio um vídeo a desafiar mais amigos e ex-colegas de classe para se juntarem ao nosso jogo.





Kate, América do Norte



Os meus irmãos estão a fazer o trabalho de casa. A minha mãe está a dar aulas para as turmas do ensino básico. Todos estamos focados nos ecrãs. Estou entediada, entediada, entediada. Eu tento acompanhar as minhas aulas no computador, mas é difícil: sinto falta de brincar lá fora com os meus amigos e sinto falta de dançar. Parece que a minha pele está com formigas, e estou impaciente.

Eu queria que o tempo pudesse passar mais rápido. Talvez eu possa acelerar se correr rápido. Opa, incomodei toda a gente de novo. "PA-RE QUIETA!", gritou Mikey. "Arrrrgh, outra vez não", berra Peter.

Estou a irritar toda a gente. Eu não sou eu mesma.



"Kate, podes tentar ler em silêncio um pouco?". Fico parada por dois minutos e as minhas pernas começam a ficar inquietas. Estou prestes a explodir. Vou meter-me em problemas novamente.

De repente, o telefone toca! Corro para atender. É a Sra. Robinson, que me pergunta: "Como estás, Kate?". Deslizo para baixo da mesa e com lágrimas nos olhos, sussurro: "Estou a ser má, não consigo ficar quieta".

A Sra. Robinson lembra-me que, na escola, usamos o yoga para nos acalmarmos de manhã. Ela sugere que eu pratique ao acordar e promete enviar vídeos para a minha mãe.



Uma semana depois estou a orientar a minha família nas aulas de yoga da Sra. Robinson! Estou a terminar com a pose da árvore. Sou muito boa nisso, até os meus irmãos o reconhecem.

"Obrigado, Kate", diz a minha mãe. "Que maneira maravilhosa de começar o dia!".

Eu sinto-me útil e sinto-me querida. Sinto que sou eu mesma. Encontrar esse sentimento aconchegante dentro de mim mantém-me calma e focada o dia todo.





Bô, Ásia



Os meus pais são médicos. Eles precisam de trabalhar no hospital, então a minha tia fica a tomar conta de mim. Quando ela chegou, recusei-me a dizer adeus aos meus pais e escondi-me no quarto.

Agora sinto falta deles. Sinto falta das experiências que faríamos juntos, das criações e impressões em 3D. A minha tia só gosta de ver televisão. Estou com vergonha de mim mesmo.

Quando a minha tia falou com os meus pais hoje, vi que eles tinham uma marca feia na cara. Eles estão a usar máscaras de proteção o tempo todo. Eu gostava de os poder ajudar de alguma forma.



Eu sempre gostei de ciência e tecnologia, por isso gosto das "aulas virtuais" com o Sr. Chun. As aulas dele são o ponto alto do meu dia e o único momento no qual me sinto eu mesmo. Mas, hoje não mostrei animação quando ele me propôs um projeto.

O meu amigo Jun percebeu que algo estava errado, porque normalmente eu ficaria animado. Ele ligou-me depois das aulas e perguntou: "Como estão as coisas, Bo?". Eu contei sobre o meu comportamento e a minha preocupação com os meus pais. Eu fico a perguntar-me de que forma poderia ajudar.

"Ainda tens aquela impressora 3D em casa?", pergunta o Jin. "Porque não a usamos no projeto?".



Os meus pais ligam e eu atendo.
"Olha, Bo!", diz a minha mãe, enquanto mostra os novos acessórios para cabeça que Jin e eu criamos e imprimimos em 3D para eles.

O meu pai pergunta: "Será que tu e o Jin podem fazer mais alguns para os nossos amigos médicos e enfermeiros?". Com orgulho, respondo: "Claro!". Os meus pais ficaram radiantes.

Estou bastante ocupado, e agora sinto que sou eu mesmo. E com esse sentimento aconchegante dentro de mim, preparo-me para começar a imprimir em 3D mais acessórios para a cabeça.





 Gaby,
América Latina 

Estamos em casa o tempo todo. Não é fácil. Eu tento acompanhar o "Ensino a distância" (que é como o meu professor chama às aulas no computador), mas às vezes distraio-me.

Nico e Felipe, os meus irmãos gémeos, choram muito. Isso deixa o meu pai doido. Ele fica com raiva e grita com a minha mãe. Odeio quando isso acontece. A minha mãe diz que o meu pai está preocupado com os negócios. Ela tenta confortar-me e diz: "Tudo voltará ao normal e vamos ficar bem quando isto acabar".

Espero que ela esteja certa. A minha mãe não é mais a mesma pessoa.



No dia seguinte não consigo concentrar-me enquanto falo com o meu avô ao telefone. Tenho medo que ele oiça Nico e Felipe a chorar e a voz alta do meu pai ao fundo. Então, o avô pergunta-me: "O que se passa, Gabby?".

Eu não consigo conter-me e conto-lhe que os meus pais estão stressados e brigam muito. Os gémeos choram o tempo todo. Eu não cozinho mais com o meu pai. Sinto falta do cheiro. Sinto falta de caminhar sob as árvores de jacarandá com ele enquanto conto o que aconteceu na escola e como os biscoitos que acabámos de preparar.

O meu avô diz: "Gabby, tenho uma ideia para o teu projeto da escola. Porque não escrevemos uma história a contar como estão a ser estes dias para ti? Posso ajudar-te com o texto e tu podes fazer os desenhos".



"O teu avô ligou", diz a minha mãe. Ela abraça-me e sussura: "O teu pai e eu adoráramos ver a tua história".

Eu termino de ler e eles sentam-se em silêncio. O meu pai inclina-se para a minha mãe e diz: "Desculpa-me", e dá-lhe um grande abraço. Ele volta-se para mim com um grande sorriso no rosto e diz: "Gabby, que tal fazermos biscoitos?".

Cantando e cozinhando, sinto que sou eu mesma novamente. E com esse sentimento aconchegante dentro de mim, decido partilhar a minha história com a minha professora e colegas na aula seguinte.





Alessandro,
Europa



Faz algumas semanas que começámos os estudos em casa. Antes da escola fechar, a minha professora certificou-se se eu tinha trazido para casa os meus livros e pertences, inclusive o meu violino. Tem sido difícil. A minha avó está muito doente.

Percebo que os meus pais estão preocupados. Também estou preocupado. Não podemos visitar nem conversar com a minha avó. Estou muito triste. É difícil expressar os meus sentimentos e não quero incomodar os meus pais.

Moramos num apartamento pequeno, mas ainda assim sinto-me muito sozinho. Não sou eu mesmo.



Recebemos um telefonema com a notícia de que a minha avó partiu. Não consegui despedir-me dela.

A Sra. Rossi, nossa vizinha, ligou: "Soube do que aconteceu, Alessandro. Sinto muito!". Fico quieto, sem saber o que dizer.

Ela continua: "Não se esqueça do violino, Alessandro. Neste momento, você pode expressar-se através da música". Eu murmuro um obrigado pela ligação e desligo.

Olho para o violino por um longo tempo e finalmente seguro-o nas minhas mãos. Enquanto toco, começo a sentir um alívio e lágrimas rolam pela minha cara. Os meus pais estão a olhar para mim, a sorrir.



Os meus pais dizem que a minha avó gostava muito de ouvir a minha música e que deveria ir para a varanda e tocar para o céu.

No início da noite vou até à varanda e começo a tocar. Para minha surpresa, outros vizinhos saem, tocam os seus instrumentos e as pessoas começam a cantar.

Sinto que sou eu mesmo novamente. E com aquele sentimento aconchegante dentro de mim, espero que a minha avó consiga ouvir a minha música.





hopewhereareyou.com



hopewhereareyou



hopewhereareyou



hopewhereareyou



hopewhereareyou

Armand Doucet (coautor) é um educador vencedor de vários prêmios, autor de best-sellers e um dos professores mais reconhecidos do mundo. É uma referência global e orador renomado, cujo único objetivo é tornar o mundo um lugar melhor para os seus três filhos pequenos.



Armand Doucet

 /armand.doucet.9
 @doucetarmand
 @doucetarmand
 /armanddoucet
 armand.c.doucet@gmail.com
www.armanddoucet.com

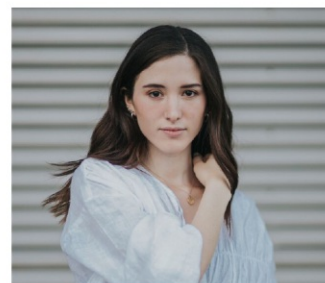
Elisa Guerra (coautora) foi nomeada "Melhor educadora da América Latina e do Caribe" pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento em 2015. É autora de mais de 20 livros didáticos e infantis. Elisa faz parte da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação da UNESCO.





Elisa Guerra

 /elisa.guerra.cruz
 @elisaguerracruz
 @elisaguerracruz
 elisaguerra.net
 elisa@elisaguerra.org
www.elisaguerra.info

Ana RoGu (ilustradora) é estudante do curso de graduação em Animação e Arte Digital do TEC de Monterrey, no México. Trabalhou na criação de vários logotipos, rótulos de produtos alimentícios e capas de livros. É ilustradora da série de livros infantis "Around the World".



Ana RoGu

 @anarogu
 anaelisarogu@gmail.com